

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

5\$00

N.º 1353

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões

Comp. e Imp. na Tlp. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar

DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

Comemorando o 25 de Abril o Presidente da República pergunta

Comemorando o «25 de Abril» de 1974, todo o País assinalou, na passada segunda-feira, o 3.º aniversário daquele histórico evento.

Cerimónias várias se realizaram em cidades, vilas e aldeias, nomeadamente na nossa região.

O facto mais importante foi, sem dúvida, o discurso do Presidente da República, general Ramalho Eanes, na Assembleia da República, que, pela sua clareza e objectividade, assume especial relevância.

Eis algumas das mais significativas passagens do discurso de Ramalho Eanes:

Esta Assembleia da República recebeu do povo o encargo de traduzir os ideais da revolução na realidade concreta do dia a dia dos cidadãos.

Não poderemos continuar a iludir o futuro com base nas frustrações do passado.

O desencanto que se apodera já de muitos é fruto de três anos de hesitações e erros: Que é feito da fraternidade que encheu as ruas e os campos deste país? Que é feito das torrentes de alegria com que nos lançámos na construção dum País diferente, duma Pátria renovada? Que é feito da tolerância e do respeito com que decidimos conviver? Que é feito da segurança e da paz assente na justiça que afirmamos respeitar? Que é feito das habitações que quizémos construir? Que é feito da saúde que decidimos melhorar? Que é feito da Educação que nos propusémos elevar? Que é feito da velhice que nos obrigamos a proteger? Que é feito do trabalho que prometemos redobrar? Que é feito da riqueza que protestamos aumentar? Que é feito das promessas duma vida melhor que nos propusémos atingir?

As ameaças que o País enfrentou nestes últimos anos não chegaram para impedir que o povo português definisse livremente o projecto político da nova sociedade. A disputa política quase levou à confrontação violenta entre as forças interessadas em novas ditaduras.

O 25 de Novembro permitiu que a Constituição da República viesse a definir os objectivos, as metas e os caminhos que hão-de guiar o povo português e mobilizar o seu esforço na construção dum país mais rico e mais igual para legar às gerações que despontam nos horizontes da vida.

Será querela inútil pretender basear nas leis fundamentais do País novas guerras de disputa do poder.

Esta Assembleia recolhe em si mesma a parte mais nobre dos ideais de Abril que do projecto parlamentar fizeram um objectivo principal. A essa responsabilidade corresponde uma função essencial à condução do processo democrático. Mas corresponde ainda à exigência de tornar viável um modelo constitucional respondendo sem hesitações nem adiamentos às dúvidas que ainda existem e que deixam Portugal sem normas claras de orientação nos campos económico e social.

Não se pode ser democrata nesta Assembleia e fomentar lá fora a agitação e o desrespeito das leis. Não se pode violar lá fora os preceitos que aqui se votam. Os que tentam em simultâneo a conquista do poder através do voto e através do golpe excluem-se voluntariamente do convívio democrático em que tem lugar.

Portugal viveu inundado de palavras e embriagado de promessas. Do vaivém dos profetas da abundância ficou-nos um País empobrecido e um povo atónico. O que antes lhe era negado, invocando as várias heranças, passou agora a ser adiado invocando a crise.

Cont. na pág. n.º 4

Incongruências

Hoje já ninguém duvidará que a grande maioria dos portugueses, depois de muitos anos de regime ditatorial, que pela sua longa vigência gerou o conformismo de muitos, perante esperanças e desilusões de alguns, se adaptou com entusiasmo à nova forma democrática de viver. Até aqui tudo lógico, tudo certíssimo. As incongruências a que nos queremos referir, partem deste motivo, mas surgem noutra ordem de ideias.

Após a viragem política operada pelo Movimento de Abril de 1974, certas forças nela integradas procuraram por todos os meios ao seu alcance e com larga colaboração de certos meios da comunicação social, compartimentar este País, apenas em duas classes a saber: Os exploradores e os explorados, fingindo ignorar a grande maioria que, acusando a falta das liberdades fundamentais que lhe eram negadas, nem por isso se sentia explorada ou exploradora, embora conhecesse a existência de uma e de outra.

Daí que qualquer observador independente com natural tendência para acompanhar os autênticos exploradores na movimentação dentro do espaço político que mais seria condizente com as suas maneiras de ser, esperavam vê-los integrados em partidos da extrema direita.

Foi aí que eles desnorream por completo os mais avisados observadores. Sempre oportunistas, lobos feitos cordeiros, aí vão eles apressadamente para não perde-

FIGUEIRÓ DOS VINHOS Um impasse que se mantém

Muito embora se tenha registado nos últimos tempos uma certa calma política, continua, Figueiró dos Vinhos, a viver num impasse; impasse esse que se traduz em dois pontos:

1.º — A Assembleia Municipal continua sem funcionar dado que ainda não se conseguiu encontrar uma solução viável para nomear o presidente da mesma. Lembramos que o CDS e o PS, com três elementos cada, continuam a votar no candidato PS; enquanto que o PPD/PSD, com seis elementos, continua, e muito logicamente, a votar no seu candidato. A situação

rem *bocada*, infiltrarem-se no partido progressista que lhes parecia ter mais probabilidades de ser Governo, para desse modo continuarem a poder beneficiar das benesses ou privilégios a que se tinham habituado nos tempos da *outra senhora*, de quem são saudosistas e de quem têm tão gratas recordações.

São assim, desta *linhagem* os hipócritas a quem todos os meios servem para atingir os fins a que se propõe. Para eles a dignidade, a pureza das ideias que enformam os Partidos onde se acolhem não conta.

A aderência dessa *fauna* tem sido tão pernicioso que já levou o líder do maior partido português a denunciar tal *praga*, aconselhando-a a mudar do seu para qualquer

— Cont. na pág. n.º 4

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos.
A alma em pedaços,
Lugares, caminhos,
Que foram meus passos.
Saudades, carinhos,
Mãos dadas, abraços,
Promessas de anjinhos.
A dor dos espinhos
Em puros regaços.

Figueiró dos Vinhos.
A vida a passar,
Harmónios, ferrinhos,
Cantigas no ar.
Namoros, carinhos,
As almas a par,
O sol dos caminhos.
Marulho dos pinhos,
Saudades do mar.

Figueiró dos Vinhos.
Permutas de abraços,
Parentes, vizinhos,
Queixumes, cansaços,
Enxadas, ancinhos,
A terra em pedaços,
Valados sem ninhos.
Ceroa de espinhos
Na cruz dos meus braços.

Figueiró dos Vinhos.
Saudades de alguém,
Amigos, vizinhos,
Que Deus já lá tem.
Abraços, carinhos
E penas também.
Lugares, caminhos,
Que choram sozinhos
Meu pai, minha mãe,
Francisco Pires

continua pois a traduzir-se por um empate.

2.º — A Câmara Municipal continua a funcionar só com três elementos — o presidente e dois vereadores — dos cinco possíveis. Continuam a não comparecer os senhores Afonso Morgado (PS) e José Mendes Barreiros (CDS). Nesta situação pode verificar-se o que já se verificou e que é o seguinte: se por qualquer motivo um dos vereadores não pode comparecer a sessão não poderá ser realizada por falta de quorum, o que não sucederia no caso de todos os vereadores comparecerem.

Sobre este assunto a lei é muito ambígua porque se por um lado diz que um vereador só pode pedir a demissão depois de tomar parte activa em, pelo menos, uma sessão; diz, por outro lado, que um vereador só pode ser demitido depois de ter dado cinco faltas consecutivas. No caso presente a lei não pode ser aplicada porque como os vereadores acima referidos ainda não foram a nenhuma sessão não podem pedir a demissão nem lhes podem ser marcadas faltas porque um vereador só pode ser considerado faltoso depois de ter ido a, pelo menos, uma sessão. Segundo nos foi afirmado por Simões de Abreu o problema foi já posto à consideração das entidades superiores não tendo ainda, no entanto, sido recebida qualquer resposta dessas mesmas entidades. E a Câmara continua só com o presidente e dois vereadores não podendo os outros dois pedir a demissão nem serem demitidos porque a lei, embora exista, não diz nada a este respeito que possa clarificar uma situação como esta.

Como a resolução deste caso depende da lei e da boa vontade dos dois vereadores em questão, mas como não acreditamos nessa boa vontade, pensamos que a resolução deste caso depende efectivamente da lei e por isso mesmo ela deve ser revista o mais depressa possível porque, conforme tem afirmado Simões de Abreu, ainda há homens dignos e honestos que, na devida altura, serão capazes de tomar atitudes dignas e honestas.

Fig. dos Vinhos, 27/4/77

Luís Filipe da Silva Lopes

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira A. Forte:

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 286-A de fls. 83/v.º a fls. 86, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de 26 de Abril corrente, na qual José Alberto Silva Soares e mulher Maria Julieta Henriques da Silva Soares, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde habitualmente residem, se declararam, com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio a seguir indicado sito na freguesia de Castanheira de Pera:

Terreno de mato, no sítio do "Quintal", limite da vila de Castanheira de Pera, que confronta do norte com Manuel Lourenço de Carvalho, nascente com estrada nova, sul e poente com Augusto R. de Castro, herdeiros, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo n.º 12824 com o rendimento colectável de cinco escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial desta comarca, ao qual atribuem o valor de seis mil escudos.

Que este prédio veio à posse deles Justificantes por o haverem comprado pelo preço de cinco mil escudos a Eduardo da Encarnação C. de Carvalho e mulher Maria de Lourdes A. C. de Carvalho e a Maria da Soledade da E. Coelho de Carvalho, viúva,

todos residentes na vila de Castanheira de Pera, sendo esta compra titulada por escritura de seis de Outubro de mil novecentos e setenta e dois e exarada de folhas sessenta e sete do livro de notas para escrituras diversas n.º 120, do Cartório Notarial de Castanheira de Pera

Que este mesmo prédio veio à posse dos referidos Eduardo da Encarnação C. de Carvalho e mulher Maria de Lourdes A. C. de Carvalho e de Maria S. da E. Coelho de Carvalho por o haverem adquirido por usucapião pois que em conjunto o vinham possuindo pacífica, continua, publicamente e sem qualquer oposição desde o ano de 1914 até 1972, praticando durante todos estes anos, no referido prédio actos de verdadeiros proprietários, roçando mato e colhendo resina de pinheiros.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a referida transmissão para efeitos de promoverem o registo a seu favor na Conservatória do Registo Predial do referido prédio.

É certidão de teor parcial que fiz extrair e vai conforme o original, declarando que da parte omitida nada há em contrário que modifique, condicione, altere ou prejudique a parte transcrita.

Figueiró dos Vinhos e Cartório Notarial, aos 28/4/77.

O Ajudante do Cartório,

Carlos Augusto C. Santos

Henrique Granada

Após aproximadamente 2 meses de internamento no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, este nosso bom amigo e estimado assinante já se encontra na sua residência em Rio Maior, sentindo junto dos seus, franco restabelecimento. A Regeneração sensibiliza-se imenso com o breve regresso de Henrique Granada à sua actividade profissional e interesse que sempre teve, por assuntos que engrandecem a sua e nossa terra.

Júlio dos Santos Godinho

Acompanhado de sua esposa, esteve de visita a seus familiares, no domingo de Páscoa, este nosso estimado assinante residente em Calçadas-Tomar, após o que regressaram àquela cidade.

Manuel Simões

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso dedicado amigo e assinante do vizinho lugar de Douro, actualmente residente em Gândara-Leiria. Os nossos agradecimentos, com desejo de muitas felicidades e prosperidades na sua actividade.

Durante o período da Páscoa

Estiveram entre nós apresentando cumprimentos que muito agradecemos e retribuimos, os nossos estimados assinantes:

Manuel Gomes da Costa, Lisboa; Gustavo da Conceição Martins, Lisboa, acompanhado de sua esposa D. M.ª Antónia Martins e filho António José Lente Martins, estudante e Manuel da Silva Dias, Portalegre, acompanhado de sua esposa D. Maria Fernanda Quaresma Ferreira Dias.

Ainda quanto às Sangrias

No próximo número referir-nos-emos às repercussões do assunto focado no anterior, o que não fazemos hoje por falta de espaço. Proprietários, alertai-vos!...

AUTO-TENDA

VENDE-SE por preço convidativo, praticamente nova, para duas pessoas.

Tratar nesta Redacção

Pagamento de Assinaturas

Foram actualizadas na nossa Redacção e por meio de cheques ou vales postais, as assinaturas dos nossos prezados amigos e assinantes, srs: Joaquim G. da Silva Graça-Coimbra, firma Lopes & Serra, Lda. - Almofala de Baixo, Gustavo da Conceição Martins e Manuel Gomes da Costa-Lisboa, Manuel da Silva Dias - Portalegre, Adolfo Mendes-Alemanha por intermédio do nosso assinante sr. Basílio Ribeiro Moutinho, José da Silva Costa e Fernando da C. Simões residentes em Lisboa por interferência do nosso estimado amigo sr. José de Almeida Alves, Fernando das Dores Dias - Odiveiras José da Silva Mendes - Fontão Fundeiro, António R. Ferreira-Casal dos Ferreiros - Graça, Manuel Valeiras Portela - Figueiró, José Martins dos Santos-Caparito, Aurélio Abrantes Figueiredo Loja, José da Conceição Alves e José Telhada de Assunção - Figueiró, Manuel Simões - Gândara - Leiria, António de Jesus Bento-Agria, José Carvalho - Ribeira Velha e José dos Santos Abreu - Tomar.

NOVOS ASSINANTES

Apresentando-nos cumprimentos que muito agradecemos e retribuimos, tiveram a amabilidade de se inscreverem como assinantes de A Regeneração, Basílio Ribeiro Moutinho - Figueiró, António Nunes da Silva-Fontão Fundeiro - Campelo, Adolfo Mendes Alves-Alemanha e D. Maria Augusta R. de Abreu-Ansião.

AGRADECIMENTO

De regresso à sua residência, após internamento no Hospital da Universidade de Coimbra, o nosso amigo e assinante muito dedicado, sr. Manuel da Costa Valeiros, antecipou-se à nossa visita para nos comunicar, cheio de entusiasmo, que se encontra em franco restabelecimento e bela disposição. Falando-nos de todo o período de doença por virtude do referido internamento, bem-diz da forma carinhosa como foi tratado, visitado e interesse tomado por tantas pessoas que procuraram saber da sua saúde. Assim, pretenho por este meio testemunhar a sua inesquecível gratidão aos Ex.mos Clínicos, pessoal de enfermagem e até srs. drs. Frias Fernandes e Fernando Branco locais, bem como todos que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde, incluindo o nosso Jornal.

A Regeneração regista o facto com muito prazer, augurando ao bom amigo, as maiores prosperidades.

DE LISBOA FALECIMENTOS

Vitorino Lucas Prior

Hermínia da Silva

Com 53 anos de idade, faleceu nesta Capital, o sr. Vitorino Lucas Prior, natural de Campelo (Figueiró dos Vinhos), comerciante em Lisboa.

Sendo casado com a sr.ª D. Jovelina Morgado Nunes, o seu funeral realizou-se em 15 de Abril, da Igreja S. João de Brito para o cemitério da sua naturalidade.

Da Trav. da Paz, n.º 9 2.º Esq. em Lisboa, realizou-se no passado dia 25 de Fevereiro, às 15h 30m, para o Cemitério de Ajuda, o funeral de D. Hermínia Silva, viúva, 74 anos de idade, natural de Fig. dos Vinhos, com grande acompanhamento.

D. Faustina de Jesus Herdade Fernandes

Em 7 de Março, faleceu nesta Capital, com 92 anos de idade, D. Faustina de Jesus Herdade Fernandes, viúva, natural de Figueiró dos Vinhos. Depois de ser rezada missa de corpo presente, o seu funeral, realizou-se às 14 h, da Igreja dos Anjos, para cemitério de Santarém

Virgílio António Lopes

Com 52 anos de idade, faleceu nesta Capital, o sr. Virgílio António Lopes, natural do Coentral (Castanheira de Pera), empregado da Carris, casado com a sr.ª D. Natália Diniz das Neves e pai da sr.ª D. Maria Clotilde Neves Lopes. O seu funeral, realizou-se em 18 de Março, da Igreja da Madalena, para o cemitério do Alto S. João.

C.

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACESSÓRIOS OLEOS

Agentes dos Pneus:

BATERIAS

MABOR, MICHELIN,

Serviço de Pronto Socorro

FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

DE

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, Lda

SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários:

Recibos à cobrança:

Serrada da Mata - Avelar

Serrada da Mata - C. de Couce

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 4 22 16

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada, Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Abril corrente, exarada de fls. 64/v.º a fls. 67, do Livro de Notas para escrituras diversas n.º 286-A, deste Cartório Notarial e com referência à sociedade por quotas "Moreira & Antunes, Limitada", com sede no lugar e freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, se exararam os seguintes factos:

a) — O sócio Augusto Dias Antunes, casado, residente no dito lugar e freguesia de Vila Facaia, cedeu a sua quota com o valor nominal de 25.000\$00 que possuía naquela sociedade a Abel Dinis Serra, casado, residente no lugar de Moleiros, freguesia de Vila Facaia;

b) — O sócio Albino Luís, casado, residente no lugar de Mó Pequena, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cedeu a sua quota com o valor nominal de 25.000\$00 que também possuía naquela sociedade a Arminda Maria dos Santos, casada, residente no referido lugar de Moleiros.

Estas cessões foram feitas pelos preços respectivamente de 25.000\$00 e 25.000\$00.

Mais certifico que pela mesma escritura os únicos e actuais sócios Abel Dinis Serra e Arminda Maria dos Santos, resolveram de comum acordo alterar os artigos 5.º e 6.º do respectivo pacto social, pelos seguintes:

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, com ou sem remuneração, conforme deliberação em assembleia geral, incumbem a ambos os sócios, que ficam nomeados gerentes.

SEXTO — Qualquer dos sócios poderá assinar a firma ou em nome dela, nos serviços de mero expediente, mas em todos os actos e contratos que digam respeito aos negócios sociais e que envolvam responsabilidade para a sociedade é necessária e suficiente a assinatura do sócio Abel Dinis Serra.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que está conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 19/4/77.

O Ajudante do Cartório,

Carlos Augusto C. Santos

Notícias Diversas

A chegada de 240 toneladas de cortiça ao porto de Aveiro, vindas do estrangeiro e destinadas a uma fábrica de Vila da Feira, causou muitos reparos, pois, dantes, um dos grandes produtores de cortiça, era Portugal.

Como em alguns sectores ouvimos atribuir a retornados certas dificuldades de artigos de primeira necessidade e de bom andamento de serviços, será que a importação daquele produto virá agora facilitar a «vida» evitando que aqueles ludibriados andem por aí tanto «à procura da rolha?».

Há pouco tempo, em Lisboa, cerca de 60 candidatos concluíram o curso de árbitros de futebol. Pelo que sabemos se passa pelos nossos campos, auguramos àquele "moio" de novos juizes da modalidade melhor sorte do que muitos dos seus colegas, — cumprimentados a valer à saída —. Esclarecemos os prezados leitores, que o nosso emprego do termo "moio" nada tem de ofensivo pois trata-se de palavra antiga que significa 60 quando se falava de produção de alqueires de milho. Se nos chamarem arcaicos, não nos ofendemos.

O Presidente do Zaire, país africano que foi território da Bélgica, convidou os belgas a voltarem ao Zaire para ajudarem a desenvolver o país e a sair do mau estado a que chegou, depois da independência. O facto demonstra reconhecimento da asneira, em fazer sair dali os brancos.

Ascende actualmente a cerca de 505000 mil desempregados em Portugal. Sabia, caro leitor? Pois é!...

Em Novembro passado, verificou-se que o encarecimento da vida em Portugal era dos mais altos do mundo e o dobro da registada na Europa. Desde então, lembremos as subidas que continuamos a verificar e apreciemos o caminho a passos largos, para onde vamos!

Certa Emissora emitiu a notícia de que na Guiné portuguesa não há presos políticos, mas dois portugueses presos de crimes de delito comum. Não duvidamos da notícia, mas confessamos que não sabemos onde está a Guiné portuguesa.

O governo da Noruega expulsou 6 espiões russos. Já anteriormente tinham sido expulsos 22. Não andarão por aí alguns?

Segundo uma notícia pela rádio, continuam a manifestar-se na Rússia dissidências contra o comunismo, o mesmo se registando na Checoslováquia não obstante medidas rigorosas contra. O facto leva a crer que se houvesse eleições livres, ver-se-ia o sentir do povo!...

Constata-se a falta de sável e lampreia tão abundantes no rio Minho, dizendo-se que o desaparecimento é devido a produtos lançados ao rio, de fábricas instaladas no lado espanhol.

Eleição dos novos Corpos Gerentes dos nossos Bombeiros Voluntários

Com muita afluência, realizou-se no passado dia 31 de Março a reunião da Assembleia Geral da prestigiosa Associação local dos Bombeiros, para aprovação das contas da Gerência de 1976 e Eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano. O ambiente decorreu entusiástica e festivamente, caracterizando o carinho dos nossos briosos rapazes pela Corporação e vitalidade da Associação, de incentivante homogeneidade de esforços para o progresso da "Menina Bonita dos Figueiroenses" como é considerada a humanidade colectividade.

A Direcção, explanou em «tom» simples, claro e concreto o passado na sua gestão e, desde o aumento de sócios, valor monetário, compra de terreno destinado à construção de novo edifício Quartel-Sede, apoio das Entidades Oficiais, colaboração da Conferência de S. Vicente de Paulo, Associação Desportiva e Filarmónica na organização das festas da Feira Anual — grande fonte de fundos para a vitalidade da Corporação — salientou a importante encomenda de postos de rádio e novas fardas, bem como o seu agradecimento aos valorosos Bombeiros pela forma galharda do seu comportamento brilhante, corajoso e sacrificial no escaldante verão de 1976. Seguidamente passou à análise das Receitas e Despesas, das quais falam os números:

RECEITA total c/ saldo da Gerência anterior	1.076.228\$70
DESPESAS	201.479\$50
Saldo para o exercício de 1977	874.749\$20

As contas foram aprovadas por unanimidade, após revelação de consolador e edificante diálogo de interesse pelo progresso da Associação.

Entrando na fase da Eleição, foram presentes duas listas, a "A" que obteve 138 votos contra 65 da segunda, ficando assim constituídos os Corpos Gerentes para o ano de 1977:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Alberto Teixeira Forte
Vice-Presidente — Artur dos Santos Mateus
Secretário — Lúcio dos Santos Simões Arinto

DIRECÇÃO

Presidente — João Simões Rodrigues
Vice-Presidente — Narciso da Conceição Santos
Secretário — José Rosa Arinto
Tesoureiro — José da Conceição Simões

CONSELHO FISCAL

Luís António Oliveira Figueiredo
António da Piedade Pais
Fernando Lopes Mendes

Todos os Elementos se encontram já empossados manifestando firme vontade de trabalhar. É pois altura própria de pôr em relevo aos Associados, Bombeiros e de um modo geral os Figueiroenses, a meritória obra que é de todos — A CORPORACÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA NOSSA TERRA —.

A REGENERAÇÃO sente o natural prazer de informar os seus prezados leitores de todo o facto e coloca-se ao lado da louvável obra da nossa Corporação de Bombeiros.

BAPTIZADOS

Em 9 de Abril, Miguel Cãnova Bastos dos Santos, filho de D. Aida Maria Barreiros Cãnova B. dos Santos e de José Manuel da Costa B. dos Santos, finalista da Faculdade de Medicina, de Coimbra, residentes em Figueira da Foz. Foram padrinhos D. M.º José de Magalhães C. B. Mascarenhas e Eng.º José Emídio Barreiros Cãnova.

A Regeneração felicita os avozinhos srs. D. Maria José da Costa B. dos Santos, Dr. Abílio de Araújo B. dos Santos, distinto médico em Figueira da Foz, D. Aida Mendes B. Cãnova e Emídio Augusto F. Cãnova, nosso prezado assinante, residente nesta Vila, desejando ao "Miguelito" as maiores prosperidades.

No dia 10, Ana Raquel M. Portela, filha de D. Maria B. C. Moreira Portela e de Fernando José de O. Portela. Foram padrinhos seus tios menina Ana Raquel e Luís Manuel de Oliveira Portela.

Felicitemos os avozinhos, srs. D. Juvelina de Jesus O. Portela, José da Costa Valeiras Portela, nosso estimado assinante, D. Dina Lopes de Carvalho Moreira e Carlos Moreira e fazemos votos das maiores felicidades à bebé.

No mesmo dia, João Telmo R. Cardoso Dias, filho de D. Celeste Ribeiro Cardoso Dias e de Fernando Manuel Dias. Parainfaram o acto D. Maria Fernanda Dias S. F. P. Batista e Carlos Manuel P.

Batista, residentes em Lousã. A Regeneração faz votos das maiores prosperidades ao bebé.

Em 24, Sérgio Filipe Borges Gil da Fonseca, filho de D. Celeste Gil da Costa Fonseca e de António Borges da Fonseca, nosso prezado assinante. Foram padrinhos D. Maria de Fátima Gil da Costa e seu marido sr. Fernando Gil Pereira.

Que a Sérgio Filipe estejam reservadas as maiores felicidades, são os nossos votos. A seus Pais, as nossas felicitações.

No mesmo dia, Paula Alexandra Fonseca Parracho, filha de D. Laurinda Borges de Carvalho e de Aurélio P. Parracho. Serviram de padrinhos sua tia menina Ana Maria P. Parracho e José de Jesus Lopes.

Felicitemos os pais de Paulita e a esta desejamos as maiores prosperidades.

VENDE-SE

Terreno com a área de 2.285 metros quadrados, situado na Rua Major Neutel de Abreu, desta Vila, possuindo o projecto para construção.

Tratar com:

Manuel da Silva Nunes

Telefone 4 24 77

Figueiró dos Vinhos

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FALTA DE ESPAÇO

Não tendo sido possível publicar todo o original preparado para o presente n.º, selo-á no próximo, facto pelo qual pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 h.
5.ª das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Comemorando o 25 de Abril

O Presidente da República pergunta

Cont. da pág. n.º 1

A intolerância introduzida na sociedade portuguesa mantém ainda afastados do contributo que dá vem à Pátria homens indispensáveis em sectores decisivos para o desenvolvimento do País. Não podemos fugir à realidade da nossa integração num espaço em que a competência e o mérito têm um prémio para além das fronteiras. Precisamos de quadros, de quadros qualificados e motivados, para conceber e realizar programas audaciosos que multipliquem os empregos.

A recuperação da economia e a absorção do desemprego não se resolverão unicamente com os grandes investimentos que ao sector público compete lançar. Estas metas nacionais dependem em larga medida do dinamismo da iniciativa privada.

Passado o período de violência política, avoluma-se a insegurança pelo crescendo das violações à pessoa e aos haveres dos cidadãos. As consequências desta situação adivinham-se graves. Importa reconhecer frontalmente que as forças de segurança se encontram manietadas na sua actuação: há disposições que, em nome da defesa da liberdade dos indivíduos contra o Estado, deixam ambas à mercê da violência dos marginais da política ou dos profissionais do delito. Não pode esta câmara dos representantes do povo ignorar as ansiedades e o medo que vêm assaltando a população. A verificar-se o agravamento da situação, a tranquilidade será restabelecida com as medidas de excepção adequadas. O melhor modo de defender as liberdades e os direitos consagrados pelas leis fundamentais do país é impedir que eles sejam quotidianamente desrespeitados.

Em 14 de Julho do ano passado, jurei, neste mesmo lugar, garantir condições de existência de um Estado de direito democrático. Mas não sou eu o único português que assumiu compromissos com a Nação. Porque recuso demitir-me das responsabilidades que o povo português colocou sobre os meus ombros, é meu dever exigir aos meus compatriotas que estejam à altura das suas próprias responsabilidades. Uma Nação é um corpo que só colectivamente se justifica, conquistando o direito à existência independente pelo esforço conjugado de todos.

Sabemos que os ideais do 25 de Abril têm sido muitas vezes adulterados no decurso destes três anos. Temos conseguido sobreviver aos desvios, mas estamos a pagá-los com duros sacrifícios. Não é possível continuar a esbanjar o pouco que nos resta.

O mandato que recebi do povo português obriga-me a garantir, dentro das soluções democráticas, a recuperação do País, a identidade nacional e o desbloqueamento da angústia colectiva perante o presente e perante o futuro.

Não hesitarei em tomar as medidas necessárias e correctas que assegurem a viabilidade da Nação como sociedade livre onde valha a pena viver.

Para tal contribuirão, com igual espírito, as Forças Armadas como parcela integrante da democracia e da Pátria portuguesa.

Não haverá mais transferências de responsabilidades políticas porque todos os meios necessários à defesa da democracia estão à disposição dos poderes legítimos.

Só a eficácia da democracia permite manter a estima do povo pelo regime democrático.

É ainda a defesa da democracia que exigirá a procura de alternativas que a garantam.

Nesta hora do nosso destino de Nação Independente, não é legítimo ignorar a crise que nos ameaça: O estado da nossa economia, as contradições que dilaceram a nossa sociedade.

Vivemos a primeira oportunidade democrática em meio século. O esforço consciente de cada um fará desta oportunidade uma vitória do povo português de Portugal.

Os Padrinhos de SOFIA ISABEL

O seu a seu dono, está certo. Publicámos no último n.º o baptizado religioso de uma linda criança a quem foi posto o nome de Sofia Isabel Nunes da Silva, de Carapinha. Obtidos os nomes dos padrinhos, sem a presença dos mesmos, pareceu-nos estar bem que os nomes de Auzenda da Conceição António e Domingos da Cruz Silva,

eram esposa e marido, o que assim não é, pois trata-se de popular e gárrula Auzendinha, que muito justamente se nos dirigiu pedindo a devida rectificação, dizendo com a graça que lhe é peculiar, que uma moça amiga lhe perguntou: Então tu casaste e não disseste "água-vai?". Pedimos desculpa, pois tem razão.

41.245 contos distribuídos ao Distrito de Leiria

No dia 12 do corrente mês de Abril, deslocou-se a Leiria S. Ex.º o Secretário de Estado da Segurança Social que teve uma reunião no Governo Civil, com o Governador Civil, altos funcionários da respectiva Secretaria de Estado e dirigentes locais do IFAS e do Albergue Distrital para serem tratados assuntos respeitantes ao seu Departamento.

No corrente ano, a Secretaria de Estado da Segurança Social vai distribuir, no distrito de Leiria, a verba total de 41 245 contos, sendo destinados 7 500 contos à 3.ª idade, 2 000 contos ao Internato e 31 745 contos à 1.ª e 2.ª infância, conforme os mapas anexos.

1.ª E 2.ª INFANCIA (Infantários): — Centro de Assistência N.ª Sr.ª de Fátima — Valado de Frades, em 77, 2 230 contos.

— Centro Paroquial de Assistência — Bário — Alcobaca, 750 contos.

— Jardim de Infância — Casa dos Pescadores — Nazaré, em 1977, 690 contos. Total: 900 contos.

— Associação de Promoção Social de Chainça — Leiria em 1977, 2 000 contos. Total: 3 000 contos.

— Centro de Assistência Paroquial de Carvide — Leiria em 1977, 600 contos.

— Centro de Assistência Paroquial de Sta. Catarina da Serra — Leiria, em 1977, 1 000 contos. Total: 3 000 contos.

— Confraria N.ª Sr.ª da Nazaré — Sítio - Nazaré, em 1977, 250 contos. Total: 570 contos.

— Jardim de Infância — Pedrógão Grande, em 1977, 1 700 contos.

— Centro Paroquial de Maiorga — Alcobaca, em 77, 5 000 contos. Total: 7 950 contos.

— Fundação N.ª Sr.ª da Guia — Avelar — Ansião, em 1977, 5 000 contos. Total: 7 950 contos.

— Associação Salir de Matos — Caldas da Rainha, em 1977, 1 250 contos. Total: 2 750 contos.

— Centro de Bem-Estar Infantil — Monte Real — Leiria, em 1977, 2 500 contos. Total: 5 500 contos.

— Misericórdia do Porto de Mós, em 1977, 3 500 contos. Total: 5 300 contos.

— Fundação Manuel Francisco Clérigo — S. Martinho do Porto — Alcobaca, em 77, 1 500 contos. Total: 3 300 contos.

— Infantário — Câmara de Leiria, em 1977, 1 000 contos. Total: 5 500 contos.

— Associação Cruz da Léguas — Porto de Mós, em 77, 1 000 contos. Total: 3 000 contos.

— Centro de Assistência Social de Benedita — Alcobaca, em 1977, 1 000 contos. Total: 3 000 contos.

— Centro Paroquial de Assistência — Vestiaria — Alcobaca, em 1977, 725 contos.

INTERNATO

— Lar Sta. Isabel — Centro Social Paroquial Paulo VI, em 1977, 2 000 contos.

3.ª IDADE (Lares de idosos):

— Confraria N.ª S.ª da Nazaré, em 1977, 2 000 contos.

— Sta. Casa da Misericórdia de Alvaizere, em 1977, 1 600 contos.

— Lar Sta. Maria — Centro Paroquial de Educação e Assistência — Peniche, em 1977, 2 000 contos.

— Fundação Maria e Oliveira, em 1977, 400 contos.

Centros de dia:

— Centro de dia de Vieira de Leiria, em 1977, 800 contos.

— Centro de Assistência N.ª Sr.ª de Fátima — Valado de Frades, em 1977, 700 contos.

DE LISBOA REGIONALISMO

Casa da Comarca de Fig. dos Vinhos

Depois de realizada a Assembleia Geral desta Agrupação Regionalista, foram eleitos e empossados no passado mês de Janeiro, na Sede desta Casa Regional, Largo do Intendente, n.º 45-1.º em Lisboa, os seguintes Corpos Gerentes, para os anos de 1977 e 1978:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Carlos Alberto Cardoso Furtado
Vice-Presidente — Amorim Vicente
1.º Secretário — Manuel Joaquim
2.º Secretário — Lilia Lopes Vicente
1.º Vice-Secretário — Jerónimo Mendes
2.º Vice-Secretário — Mário Manuel da Cruz

DIRECÇÃO

Presidente — Fernando Carreira de Sá
Vice-Presidente — Juvenal Batista Serra
1.º Secretário — Jorge Manuel Sousa Rocha
2.º Secretário — Anibal Medeiros
Tesoureiro — Manuel Simões Branco
1.º Vogal — João Carvalho
2.º Vogal — Oscar Mendes
1.º Vogal Suplente — Alvaro Henriques dos Santos
2.º Vogal Suplente — José Alves Moreira

CONSELHO FISCAL

Secretário — José Cunha Filipe
Presidente — Sérgio David Fonseca
Relator — António Almeida
1.º Vogal — Artur Silva
2.º Vogal — António Castro

CONSELHO REGIONAL

Figueiró dos Vinhos — Jorge Cardoso Furtado
Arega — Evaristo Borges
Campelo — Simões Branco
Coentral — Albino Machado
Graça — Francisco Serra
Castanheira de Pera — José Rodrigues
Pedrógão Grande — Joaquim Caetano

CASAMENTO

Em 24 de Abril findo, consociaram-se na Igreja Matriz da nossa Vila, Florinda Alves dos Santos, filha de D. Alice da Silva Alves e de Manuel Antunes dos Santos, e João Ferreira Fontes, filho de D. Virgínia Pedro Jesus e de António Ferreira Fontes (já falecido).

Florinda teve como damas de honor as senhorinhas Adéline Maria Alves Santos (sua irmã), Cidália Ferreira Fontes, Maria José Ferreira, Maria Adília Simões e Irene Neves Lopes.

Serviram de padrinhos por parte da noiva os srs. D. Adéline da Conceição Costa e seu marido, Leonel Pedro David e por parte do noivo, D. Maria Fernanda Martins e José Lopes.

Seguidamente foi servido o Copo d'Água no salão paroquial, a grande número de convidados.

Parabéns aos Pais dos noivos, e a estes, sinceros votos das maiores felicidades, de A Regeneração.

Incongruências

— Cont. da pág. n.º 1 —
outro, onde se sentissem mais à vontade. Mas não tenham os outros receio. Enquanto houver sangue, as sanguessugas não arredam pé.

Para os partidos se verem livres dessa gente (?) eu sugiro a formação de um novo partido que os albergasse e que poderia denominar-se Partido dos Desiludidos Socialistas.